

# Cecília Meireles – Excursão

Estou vendo aquele caminho  
cheiroso da madrugada:  
pelos muros, escorriam  
flores moles da orvalhada;  
na cor do céu, muito fina,  
via-se a noite acabada.

Estou sentindo aqueles passos  
rente dos meus e do muro.

As palavras que escutava  
eram pássaros no escuro...  
Pássaros de voz tão clara,  
voz de desenho tão puro!

Estou pensando na folhagem  
que a chuva deixou polida:  
nas pedras, ainda marcadas  
de uma sombra umedecida.  
Estou pensando o que pensava  
nesse tempo a minha vida.

Estou diante daquela porta  
que não sei mais se ainda existe...  
Estou longe e fora das horas,  
sem saber em que consiste  
nem o que vai nem o que volta...  
sem estar alegre nem triste,

sem desejar mais palavras  
nem mais sonhos, nem mais vultos,  
olhando dentro das almas,  
os longos rumos ocultos,  
os largos itinerários  
de fantasmas insepultos...

– itinerários antigos,  
que nem Deus nunca mais leva.  
Silêncio grande e sozinho,  
todo amassado com treva,  
onde os nossos giram  
quando o ar da morte se eleva.

**Cecilia Meireles, Viagem**